

# SPIZAETUS

BOLETIM DA REDE DE AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS

NÚMERO 38

DEZEMBRO 2024

*HARPIA HARPYJA* NA PANAMÁ

*SPIZAETUS ISIDORI* NA COLOMBIA

*ICTINIA PLUMBEA* NA VENEZUELA

IV CONFERENCIA DE RAPACES NEOTROPICALES

# SPIZAETUS

BOLETIM DA REDE DE AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS

Número 38 © Dezembro 2024  
Edição em Português, ISSN 2157-8966

## *Foto de Capa*

*Harpia harpyja* na Reserva Biologica Limoncocha, Ecuador © Jorge Vera

## *Editores/Tradutores*

F. Helena Aguiar-Silva, Enzo Basso Quinche, Julio Gallardo, e Marta Curti

## *Diseño Gráfico*

Marta Curti

Spizaetus: Boletim da Rede de Aves de Rapina Neotropicais © Dezembro 2024

[www.neotropicalraptors.org](http://www.neotropicalraptors.org)

Esse boletim pode ser reproduzido, baixado e distribuído para fins não-comerciais. Para publicar qualquer artigo presente neste documento, por favor, contate os autores correspondentes



 @neotropicalraptors.org

 neotropicalraptor



# CONTENIDO

DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS ONDE VIVE A HARPIA EM DARIÉN, PANAMÁ

*Yinela Salazar, Osiris Rodríguez & José de Jesús Vargas González*.....4

NOTA SOBRE A OCORRÊNCIA DE UM JUVENIL DE ÁGUIA INCA (*SPIZAETUS ISIDORI*) NAS ENCOSTAS BAIXAS DO NOROESTE DA SERRA NEVADA DE SANTA MARTA: IMPLICAÇÕES PARA A SUA DISTRIBUIÇÃO LOCAL

*Guido Spinelli, Jorge Luis Gutiérrez-Guillén & Sergio Mendivil-Rivas* .....10

OBSERVAÇÃO DO CUIDADO PARENTAL DE UM SOVI (*ICTINIA PLUMBEA*) NA SIERRA DE AROA, INDEPENDÊNCIA, ESTADO YARACUY, VENEZUELA

*Anderson León Natera*.....15

VI CONFERÊNCIA DA AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS NA PEREIRA, COLOMBIA, OUTUBRO 2024

*Marta Curti* .....19

DE INTERESSE .....22

*A Rede de Aves de Rapina Neotropicals é uma organização baseada em afiliações. A principal meta da organização é auxiliar a conservação e pesquisa envolvendo rapinantes neotropicals, promovendo a comunicação e colaboração entre biólogos, ornitólogos, entusiastas em aves de rapina e conservacionistas que atuam na Região Neotropical. Para participar da RRN, por favor, envie um e-mail a Marta Curti ([mcurti@peregrinefund.org](mailto:mcurti@peregrinefund.org)), apresentando-se e comunicando seu interesse em conservação de rapinantes*

# DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS ONDE VIVE A HARPIA EM DARIÉN, PANAMÁ

Por: Yinela Salazar<sup>1,2</sup>, Osiris Rodríguez<sup>1,2</sup> e José de Jesús Vargas González<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>The Peregrine Fund

<sup>2</sup>Fundación Rapaces y Bosques de Panamá

**Email:** vargas.jose@peregrinefund.org

**N**o âmbito da conservação de espécies emblemáticas como a harpia (*Harpia harpyja*), este projeto desenvolvido pelo The Peregrine Fund e com o apoio do Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS), visa restaurar e proteger as florestas de Darién, Panamá, que constituem habitats essenciais para esta espécie. A iniciativa adota uma abordagem abrangente que liga a conservação dos ecossistemas à igualdade de gênero, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 e 13 da ONU, centrados na igualdade de gênero e na ação climática, respetivamente.

Por meio da implementação de viveiros florestais comunitários, o projeto procura fortalecer o papel das mulheres indígenas de três comunidades, promovendo a sua participação na gestão e restauração do ambiente natural. Estas mulheres serão formadas em técnicas de reflorestamento e produção de plantas nativas, o que contribuirá não só para a recuperação do hábitat da harpia,

mas também para a melhoria da cobertura florestal, o que por sua vez apoia a mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

Esta abordagem de gênero no protagonismo da conservação da natureza, reconhece o papel crucial das mulheres na gestão sustentável dos recursos naturais e o seu potencial como agentes de mudança nas suas comunidades. Ao integrar as mulheres neste processo, o projeto não só contribui para a conservação da floresta que sustenta a biodiversidade e a vida das harpias, mas também promove a autonomia econômica e social destas comunidades, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo.

## **Objetivo Geral**

Fortalecer a gestão sustentável dos recursos naturais no hábitat da harpia, capacitando as mulheres indígenas através da criação e administração de viveiros florestais comunitários.

## Objetivos Específicos

1. Capacitar doze mulheres de três comunidades indígenas na gestão de viveiros e na criação de um banco de sementes de espécies nativas ameaçadas e árvores frutíferas significativas para as dietas Embera e Wounaan.
2. Implementar um sistema de gestão de viveiros que utilize ferramentas avançadas, como sistemas de informação geográfica (SIG) e aplicativos de celular, para monitoramento fenológico de árvores com sementes e monitoramento de áreas reflorestadas.

## Métodos

Este projeto segue uma abordagem participativa que combina práticas tradicionais e técnicas modernas com ferramentas tecnológicas para for-

talear o manejo florestal comunitário. As principais etapas são:

*Treinamento.* Doze mulheres Emberá e Wounaan serão capacitadas em técnicas de identificação, coleta e cuidado de sementes de espécies nativas e frutíferas essenciais para sua alimentação e para o ecossistema. Além disso, aprenderão práticas de germinação, irrigação e controle de pragas, adaptadas ao ambiente local para garantir a sobrevivência das plantas. A formação incluirá a gestão sustentável do viveiro, promovendo o uso eficiente dos recursos e o registo de sementes para a continuidade do reflorestamento, promovendo assim a restauração do hábitat da harpia e a autosuficiência da comunidade.

**Figura 1.** Sra. Berta Minguizoma, mentora de agrossilvicultura e conservação que faz parte do Programa Sembrando de Equidade de Gênero reflorestando uma fazenda em La Marea. Foto © Edixon Grajales



*Viveiros.* As sementes recolhidas serão cultivadas em três viveiros e depois utilizadas para reflorestar áreas degradadas, promovendo a recuperação do hábitat da harpia e da biodiversidade local, e melhoria das propriedades de produção comunitária. Este processo incluirá campanhas de sensibilização dirigidas à comunidade para promover o valor do reflorestamento, além de envolver os mora-

dores na manutenção e monitoramento contínuo das áreas reflorestadas.

*Integração tecnológica.* Serão utilizados o sistema de informação geográfica (GIS) e aplicativo de celular para mapear e monitorar as árvores com sementes, recolhendo dados fenológicos, tais como floração, frutificação e saúde das espécies.

**Figura 2 (esq).** Da esquerda para a direita, Celmira Upigama, Nedis Mosquera, Gladilsa Dogirama, Marlen Grajales e Yinela Salazar, jovens Emberá que fazem parte do Programa Semeando Equidade de Gênero para a conservação. Foto © Fernando Quintana

**Figura 3 (dir).** Celmira Upigama, mentora agroflorestal do Programa Semeando Equidade de Gênero, implementando seus conhecimentos no viveiro florestal. Foto © Marlen Grajales

**Figura 4 (abaixo).** Mulheres Emberá e Wounaan das comunidades de Playa Muerto, Cémaco e La Marea que fazem parte do Programa Semeando Equidade de Gênero para a Conservação, após a oficina de viveiro florestal. Foto © Osiris Rodriguez



Esta informação otimizará a gestão do banco de sementes e permitirá decisões informadas. A integração destas tecnologias também facilitará uma supervisão eficiente e em tempo real, fortalecendo a sustentabilidade da restauração das áreas alvo deste projeto.

*Envolvimento comunitário.* Serão realizadas reuniões e workshops regulares com a comunidade para fortalecer a colaboração e garantir que o conhecimento tradicional seja integrado em todas as fases do projeto. Estas atividades permitirão o compartilhamento de ideias e abordagens, garantindo que as práticas culturais das comunidades sejam respeitadas e refletidas nas ações de restauração. Além disso, será incentivada a participação dos membros da comunidade, promovendo um sentimento de apropriação e garantindo que o projeto seja culturalmente relevante e sustentável a longo prazo.

### **Resultados preliminares e discussão**

*Treinamento e capacitação.* O processo de seleção foi participativo e aberto, utilizando comunicações digitais e impressas divulgadas nas comunidades focais: La Marea, Cémaco e Playa Muerto. Esta estratégia permitiu ampla participação das mulheres interessadas, garantindo a inclusão daquelas que queriam fazer parte do projeto. As 12 participantes selecionadas iniciaram a formação em gestão de viveiros, que permitiu o envolvimento em iniciativas locais. Com o apoio de técnicos locais, integraram-se em viveiros florestais

comunitários, adquirindo competências essenciais na coleta de sementes e no cuidado de mudas. Um primeiro treinamento foi realizado na Costa Rica, com o apoio do USFS, organizado pelo CATIE. Durante esta formação, dois membros do projeto, o técnico de interface Osiris Rodríguez e a técnica local Yinela Salazar, juntamente com o coordenador do projeto, José de Jesús Vargas G., interagiram com grupos de diferentes localidades da América Central que realizam atividades semelhantes. Este workshop revelou-se uma oportunidade valiosa para estabelecer parcerias e aprender com especialistas sobre viveiros florestais, bancos de sementes e como integrar a equidade de gênero nestes processos.

Um segundo workshop foi realizado em Metetí, Darién, Panamá, onde 13 mulheres Emberá e Wounaan inscritas no projeto participaram de um treinamento intensivo em viveiros florestais, liderado por Osiris Rodríguez e Yinela Salazar. Durante esta oficina, os participantes não só consolidaram conhecimentos teóricos, mas também realizaram um passeio de aprendizagem a um viveiro local, o que lhes permitiu observar na prática o processo de gestão e funcionamento de viveiros comunitários. Ficou evidente como as mulheres adquiriram conhecimento sobre os processos de restauração, e muitas expressaram com entusiasmo os seus planos de aplicar o que aprenderam tanto no viveiro comunitário da sua cidade como nas suas casas.

*Viveiros*. Com base no conhecimento adquirido durante o workshop no CATIE, estão sendo realizados trabalhos de melhoria de três viveiros comunitários, com foco no uso eficiente dos recursos hídricos e na melhoria da qualidade das mudas produzidas. As mulheres participantes têm papel ativo nessa gestão, aplicando o que aprenderam para otimizar processos e garantir uma produção de mudas mais sustentável e eficaz. O seu envolvimento é fundamental para implementar práticas inovadoras e melhorar os resultados dos viveiros.

Estamos nos primeiros meses de implementação e são esperados ótimos resultados, entre os quais se destacam:

1. Criação de um banco de sementes de espécies nativas e frutíferas de interesse comunitário, que fortalecerá a capacidade das comunidades para conservar e restaurar o ambiente natural da comunidade;
2. Realização de uma formação sobre gestão e gestão de bancos de sementes, de forma a transferir conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento sustentável dos viveiros e a conservação das espécies;
3. Estabelecimento de associações com redes de viveiros florestais e bancos de sementes, promovendo a troca de conhecimentos e experiências para melhorar as práticas de restauração ecológica na região;

4. Divulgação do conhecimento adquirido com outros membros da comunidade, como estratégia de sensibilização e educação sobre a importância destas questões para a conservação e gestão do hábitat, do qual dependem tanto as comunidades indígenas como a biodiversidade local;

5. Implementação de tecnologia para mapear e monitorar árvores com sementes, coletando dados importantes sobre floração, frutificação e saúde das espécies. Esta ferramenta irá otimizar a gestão dos viveiros e o monitoramento das plantações.

## **Conclusão**

A formação e treinamento das mulheres locais na gestão de viveiros florestais contribui para a conservação do hábitat da harpia e oferece às comunidades uma alternativa econômica sustentável. Ao participarem na restauração de hábitats através da produção de espécies nativas, as comunidades reduzem o impacto do desflorestamento e melhoram o bem-estar econômico por meio da gestão responsável dos recursos naturais.

## **Agradecimentos**

Um reconhecimento especial às mulheres Emberá e Wounaan de Cémaco, Playa Muerto e La Marea, que são os pilares fundamentais deste projeto. Agradecemos também ao Serviço Florestal dos Estados Unidos pelo financiamento, ao Fundo Peregrino pelo apoio logístico e financeiro, e



à Fundación Rapaces y Bosques de Panama pelo monitoramento contínuo e por facilitar os processos.

### **Referências**

Morales, M. (2019). Empowering women in forest management: A study of the role of women in community-based forestry projects. *Journal of Environmental Conservation*, 45(2), 112-124.

Mourão, V. (2023). Amazon's guardians: Women pioneering forest conservation in Brazil. UNDP. Retrieved from <https://stories.climateandforests-undp.org>

Sethi, H. (2020). Women at the forefront of environmental conservation. *Community Work and Environment Journal*. <http://dx.doi.org/10.12944/CWE.18.2.22>

\* \* \*

# NOTA SOBRE A OCORRÊNCIA DE UM JUVENIL DE ÁGUIA INCA (*SPIZAETUS ISIDORI*) NAS ENCOSTAS BAIXAS DO NOROESTE DA SERRA NEVADA DE SANTA MARTA: IMPLICAÇÕES PARA A SUA DISTRIBUIÇÃO LOCAL

Por: **Guido Spinelli**<sup>1</sup>, **Jorge Luis Gutiérrez-Guillén**<sup>1</sup> e **Sergio Mendívil-Rivas**<sup>2,3,4</sup>

<sup>1</sup>Red internacional de conservación: Ciencia y colaboración sin fronteras (OTUS),

<sup>2</sup>Presidente de la Asociación Universitaria de Investigación Ornitológica del Magdalena (ORNIMAG), <sup>3</sup>Grupo de Investigación en Biodiversidad y Ecología Aplicada (GIBEA), <sup>4</sup>CINDESUS ( Centro de Investigación en Desarrollo Sustentable).

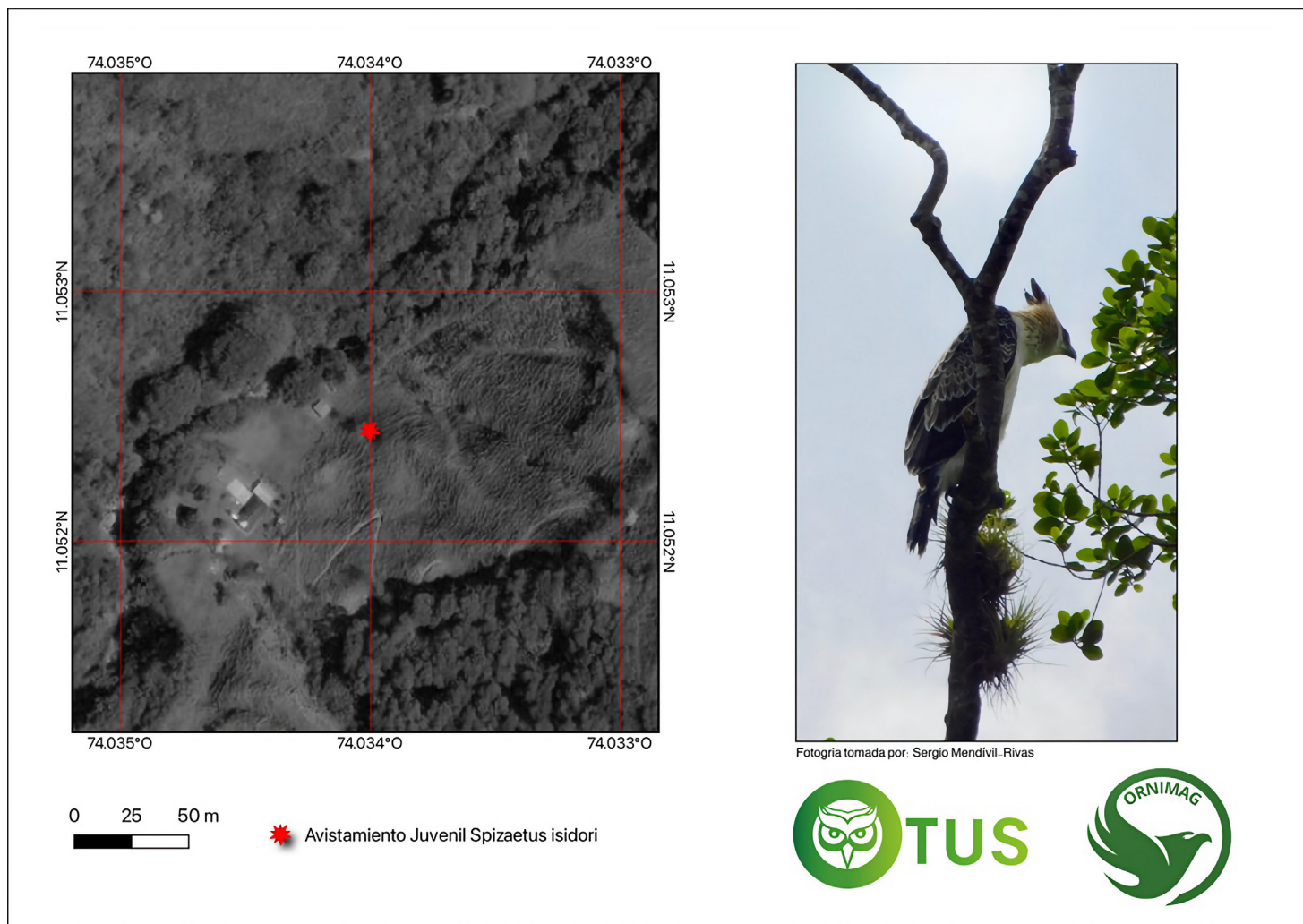
email: ornitospinelli@gmail.com

**A** Águia Inca (*Spizaetus isidori*) é uma das 139 espécies de aves ameaçadas na Colômbia (Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável 2024). Esta espécie é categorizada como Ameaçada (EN) tanto a nível nacional (Renjifo et al. 2014) como internacionalmente devido ao declínio acentuado da sua população, que é estimada em aproximadamente 1.400-4.200 indivíduos (BirdLife International 2024). Sugere-se que a destruição do seu habitat nas florestas montanhosas e a perseguição direta por parte do homem seriam as principais causas deste declínio (BirdLife International 2024).

Recentemente foi documentado que a Águia Inca vive principalmente em florestas montanhosas entre 1.500 e 3.500 metros acima do nível do mar (Ayerbe 2022). No entanto, existem registros que descrevem sua amplitude altitudinal de 150 até 3.000 metros acima do nível do mar (Hilty e Brown 2001). A elevada sensibilidade desta espécie

à fragmentação e destruição do habitat, juntamente com as suas exigências territoriais (Thiollay 1991), têm despertado um crescente interesse de conservação em vários países da região, dado o impacto significativo que estes fatores têm na sua sobrevivência.

A área de distribuição da Águia Inca cobre grande parte da cordilheira dos Andes na América do Sul, desde a Colômbia e Venezuela até o norte da Argentina (Ferguson-Lees e Christie 2001). Na Colômbia, a espécie é encontrada nas três cadeias montanhosas, com registros específicos nos departamentos de Antioquia, Boyacá, Caldas, Caquetá, Cauca, Nariño, Quindío, Risaralda, Santander, Tolima e Valle del Cauca (Salaman et al. 1999, López-Lanús et al. 2000, Márquez e Renjifo 2002, Flórez et al. 2004, Cortés-Herrera et al. 2007, Córdoba-Córdoba et al. 2008). Na Serra Nevada de Santa Marta foi registado principalmente no setor de San Lorenzo e no vale



**Figura 1.** Localização e foto do avistamento de uma Águia Inca (*Spizaetus isidori*) juvenil em uma floresta pré-montana perto de Cuchilla de San Lorenzo.

de San Salvador, na encosta norte deste maciço montanhoso (Hilty e Brown 2001, Strewe e Navarro 2003). No entanto, é provável que a espécie habite outras zonas montanhosas da Serra Nevada de Santa Marta, embora a falta de observações limite uma compreensão precisa da sua distribuição nesta região.

Nesta nota, relatamos a observação de um juvenil de Águia Inca em uma floresta pré-montana localizada a noroeste da Serra Nevada de Santa Marta, o que amplia o conhecimento sobre sua

distribuição local e destaca a necessidade de investigações mais detalhadas em áreas pouco exploradas da Serra Nevada de Santa Marta.

Em julho de 2024, um indivíduo foi observado pousado em uma árvore de aproximadamente 30 metros de altura, localizada a 50 metros de um riacho. A observação foi realizada a uma altitude aproximada de 900 metros acima do nível do mar (No sopé da Serra Nevada de Santa Marta perto de um sistema agrícola; Fig. 1). Considerando a plumagem, o registo corresponde a um indivíduo

juvenil (Fig. 1) O indivíduo foi observado por dois minutos, pois foi atacado por dois indivíduos de suirirí (*Tyrannus melancholicus*), fazendo com que a águia mudasse de lugar para um local desconhecido. O local do registro é uma área com características de floresta pré-montana com presença de florestas fragmentadas e densas, onde diversas famílias camponesas realizam atividades agrícolas, como plantações de banana, café e árvores frutíferas.

Embora o local esteja localizado próximo à montanha de San Lorenzo, onde já foram registrados indivíduos desta espécie (Hilty e Brown 2001), este avistamento fornece informações valiosas sobre a presença da Águia Inca em um ambiente diferente daquele normalmente relatado. Além disso, este relato de um indivíduo juvenil coincide com outro no mesmo intervalo de tempo, entre março e julho, na bacia do rio San Salvador, na encosta norte do maciço da Sierra Nevada de Santa Marta, departamento de La Guajira (Strewe e Navarro 2003). Na Colômbia, a reprodução da Águia Inca parece concentrar-se no primeiro semestre do ano, com relatos de ninhos e juvenis em Huila (fevereiro e março), Quindío, Nariño (maio) e Boyacá (janeiro e abril) (Zamudio et al. 2018).

Os registros disponíveis indicam que a Águia Inca vive principalmente em florestas subtropicais bem preservadas; no entanto, avistamentos também foram documentados em plantações de café

e áreas abertas (Echeverry-Galvis 2014). Neste contexto, o avistamento deste indivíduo juvenil pode estar relacionado com um processo de dispersão ou exploração, uma vez que alguns locais de nidificação estão localizados nas fronteiras entre a floresta nativa e a fronteira agrícola (Zuluaga e Echeverry 2016).

Da mesma forma, embora as espécies possam se deslocar aproveitando as correntes térmicas, os corredores biológicos desempenham um papel crucial na dispersão dos juvenis, uma vez que as áreas florestadas dentro das áreas agrícolas funcionam como corredores ecológicos, fornecendo habitat e recursos tróficos para a sua mobilização, além de reduzir o riscos ao atravessar áreas abertas (De la Concha 2011). Portanto, a conservação das áreas florestais dentro dos sistemas agrícolas é essencial para manter e promover os processos de conectividade e dispersão da Águia Inca. Da mesma forma, estas áreas desempenham um papel fundamental na mitigação dos impactos derivados da fragmentação da paisagem, um desafio particularmente crítico em ecossistemas altamente modificados, como a Serra Nevada de Santa Marta (Rangel e Garzón, 1995).

Finalmente, queremos destacar que o avistamento de um juvenil de Águia Inca no sopé inferior do noroeste da Serra Nevada de Santa Marta representa uma contribuição significativa para o conhecimento da distribuição local desta espécie ameaçada. Este registro evidencia a necessidade de

continuar a explorar e monitorar áreas adjacentes à área de distribuição conhecida para melhorar a compreensão da ecologia e dos padrões de dispersão desta espécie na região.

## Referências

Ayerbe, Q. 2022. Guía ilustrada de la avifauna colombiana. Puntoaparte.

BirdLife International. 2024. Species factsheet: Black-and-chestnut Eagle *Spizaetus isidori*. Downloaded from <https://datazone.birdlife.org/species/factsheet/black-and-chestnut-eagle-spizaetus-isidori> on 19/08/2024.

Córdoba-Córdoba, S., M. Á. Echeverry-Galvis, e F. A. Estela. 2008. Nuevos registros de distribución para el águila crestada (*Spizaetus isidori*) y el águila iguanera (*S. tyrannus*) para Colombia, con anotaciones para su identificación. *Ornitología Colombiana*, (7), 66-74.

Cortes-Herrera, J. O., A. Hernández-Jaramillo, G. Cháves-Portilla, X. Villagrán-Chavarro, e A. Castellanos-Millán. 2007. Nuevos registros de poblaciones de aves amenazadas en Soatá (Boyacá), Colombia. *Cotinga*, 27, 74-77.

De la Concha. 2011. Diversidad de Aves Rapaces dentro del Corredor Biológico Mesoamericano en México. Universidad de Quintana Roo.

Echeverry-Galvis, M. A., S. Zuluaga, e D. Soler-Tovar. 2014. *Spizaetus isidori*, En: Renjifo, L. M., M. F. Gómez, J. Velásquez-Tibatá, A. M. Amaya-

Villarreal, G. H. Kattan, J. D. Amaya-Espinel, e J. Burbano-Girón. 2014. Libro rojo de aves de Colombia, Volumen I: bosques húmedos de los Andes y la costa Pacífica. Editorial Pontificia Universidad Javeriana e Instituto Alexander von Humboldt. Bogotá D.C., Colombia.

Flórez, P., N. Krabbe, J. Castaño, G. Suárez, e J. D. Arango. 2004. Evaluación avifauna del Páramo de Frontino, Antioquia. Colombian EBA Project Report Series, 6.

Ferguson-Lees, J., e D. A. Christie. 2001. Raptors of the world. AyC Black.

Hilty, S. L. e W. L. Brown. 2001. Guía de las Aves de Colombia. American Bird Conservancy, Impresarios S. A., Princeton Polychrome Press.

López-Lanús, B., P. G. Salaman, T. P. Cowley, S. Arango, e L. M. Renjifo. 2000. The threatened birds of the río Toche, Cordillera Central, Colombia. *Cotinga*, 14, 17-23.

Márquez, C. e L.M. Renjifo. 2002. *Oroaetus isidori*. Págs. 112-117 En: L.M. Renjifo, A.M. Franco, J.D. Amaya-Espinel, G.H. Kattan, y B. López-Lanus (eds.). Libro rojo de aves de Colombia. Serie Libros Rojos de especies amenazadas de Colombia. Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt y Ministerio del Medio Ambiente. Bogotá.

Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible. 2024. Lista de especies silvestres amenazadas de la diversidad biológica continental y marino-costera

- de Colombia - Resolución 0126 de 2024 expedida por el Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible. v1.0. Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible - MADS. Dataset/Checklist. <https://doi.org/10.15472/frowz3>
- Rangel-Ch, O., e A. Garzón. 1995. Sierra Nevada de Santa Marta (Colombia). Colombia diversidad biótica, Instituto de Ciencias Naturales, Bogotá, DC, 155-70.
- Renjifo, L. M., M. F. Gómez, J. Velásquez-Tibatá, A. M. Amaya-Villarreal, G. H. Kattan, J. D. Amaya-Espinel, e J. Burbano-Girón. 2014. Libro rojo de aves de Colombia, Volumen I: bosques húmedos de los Andes y la costa Pacífica. Editorial Pontificia Universidad Javeriana e Instituto Alexander von Humboldt. Bogotá D.C., Colombia.
- Salaman, P. G. W., T. M. Donegan, e A. M. Cervo. 1999. Ornithological surveys in Serranía de los Churumbelos, southern Colombia. *Cotinga*, 12, 29-39.
- Strewe, R., e C. Navarro. 2003. New distributional records and conservation importance of the San Salvador Valley, Sierra Nevada de Santa Marta, Colombia: Nuevos registros de distribución e importancia para la conservación del valle de San Salvador, Sierra Nevada de Santa Marta, Colombia. *Ornitología Colombiana*, (1), 29-41.
- Thiollay, J. M. (1991). Altitudinal distribution and conservation of raptors in southwestern Colombia. *Journal of Raptor Research*, 25(1), 1.
- Zamudio, J.A., S. Zuluaga, J.S. Restrepo, E. Campbell, E. Fierro-Calderón, e D. Ramírez-Mosquera. 2018. Plan de manejo del Águila Crestada (*Spizaetus isidori* Des Murs, 1845). Asociación Calidris, Proyecto Águila Crestada y Fundación Águilas de los Andes.
- Zuluaga, S., e M. Echeverry-Galvis. 2016. Domestic Fowl in the Diet of the Black-and- Chestnut Eagle (*Spizaetus isidori*) in the Eastern Andes of Colombia: A Potential Conflict with Humans? *Ornitología Neotropical*. 27:113-120.

\* \* \*

# OBSERVAÇÃO DO CUIDADO PARENTAL DE UM SOVI (*ICTINIA PLUMBEA*) NA SIERRA DE AROA, INDEPENDÊNCIA, ESTADO YARACUY, VENEZUELA

Por Anderson León Natera<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa Nacional de Formación Avanzada en Biotecnología, Universidad Politécnica Territorial de Yaracuy Arístides Bastidas (UPTYAB), Yaracuy, Venezuela.  
email: leonzenaku99@gmail.com

O sovi (*Ictinea plumbea*) tem uma distribuição que vai desde o leste do México, passando pela América Central, até o norte da Argentina, incluindo Trinidad e Tobago (del Hoyo et al. 1994; BirdLife-Internacional 2020). Segundo Hilty (2003), a espécie é encontrada em várias regiões da Venezuela, incluindo os Llanos, a bacia do Orinoco e áreas florestais do norte do país, sendo comum nas terras baixas e áreas abertas, incluindo savanas, bordas de florestas e zonas agrícolas. De acordo com Restall e colaboradores (2006), é particularmente abundante nos Llanos Venezuelanos, onde pode ser observada caçando insetos e pequenos vertebrados. Por outro lado, Rodríguez e Rojas-Suárez (2008) mencionam que a distribuição do sovi na Venezuela, inclui áreas protegidas como o Parque Nacional Henri Pittier e o Parque Nacional Canaima, o que sugere que a espécie se beneficia da conservação desses habitats naturais.



**Figura 1.** Indivíduo juvenil de sovi (*Ictinia plumbea*) pousado sobre o galho de uma embaúba (*Cecropia peltata*). Foto © Anderson León Natera.

É considerada uma espécie de comportamento gregário. Além disso, em algumas ocasiões, pode ser observada compartilhando espaço com outras espécies de aves de rapina, como o urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*), o utubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) e o gavião-tesoura (*Elanoides forficatus*) (Márquez et al. 2005). Em relação aos seus hábitos reprodutivos, há pouco conhecimento sobre as práticas de cortejo entre os dois sexos, no entanto, estima-se que sua reprodução ocorra entre os meses de março e maio (del Hoyo et al. 1994). Estas observações puderam ser reconhecidas em campo.

No dia 28 de junho de 2023, foi possível observar dois indivíduos adultos de sovi sobrevoando o dossel da floresta, respondendo ao chamado de

um juvenil pousado sobre o galho de uma embaúba (*Cecropia peltata*) (família Urticaceae). O juvenil estava cerca de 20 metros acima do dossel na borda da floresta semidecídua no setor La Montaña, município de Independência, Estado Yaracuy (Figuras 1 e 2). As observações aqui descritas foram realizadas entre 13:00 e 14:20 horas, durante um intervalo de 73 minutos, a partir de um ponto de observação há 25 metros de distância, utilizando uma câmera fotográfica marca Canon modelo PowerShot SX50 HS com Zoom de 50X e um gravador digital marca Xiaomi Redmi 10C.

Após chamados frequentes de até 20 segundos por parte do juvenil, foram observados quatro eventos de alimentação, onde um adulto, de cada

**Figura 2. Sovi juvenil (*Ictinia plumbea*) no poleiro observando atentamente o movimento dos adultos. Foto © Anderson León Natera.**





vez, forneceu alimento com uma frequência de alimentação entre 15 e 18 minutos. Os sovis adultos chegavam no poleiro onde o juvenil estava e começavam a rasgar pequenos pedaços da presa que eram oferecidos no bico do juvenil (Figura 3). Das presas capturadas por ambos os sovis adultos, duas espécies de insetos foram identificadas: formiga saúva (*Atta laevigata*) (Atta: Formicidae) e a cigarra (*Pachypsaltria cinctomaculata*) (Pachypsaltria: Cicadidae). Frequentemente, os adultos eram observados sobrevoando nas proximidades, o que pode coincidir com o que foi descrito por outros autores, que mencionam que os adultos permanecem nas proximidades, capturando presas com suas garras durante o voo (Jacomassa 2011, Loures-Ribeiro et al. 2023). Após 73 minutos de observação, o sovi juvenil se afastou do local, fazendo voos curtos entre as árvores, impedindo, assim, a continuidade das observações sobre o comportamento parental.

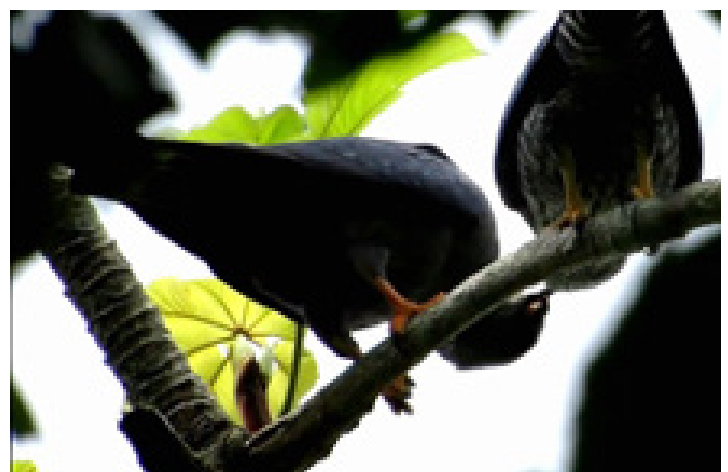
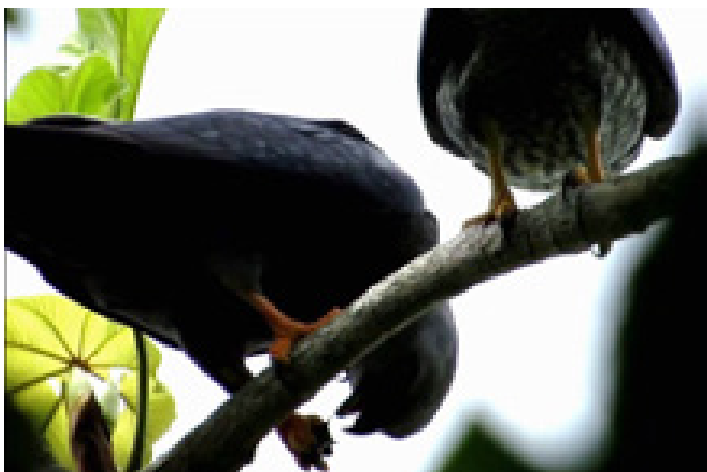
O comportamento descrito acima confirma os hábitos alimentares da espécie, cuja dieta é base-

ada principalmente em insetos que capturam em voo ou, em algumas ocasiões, arrebatando-os com suas garras diretamente do folhagem ou dos ramos das árvores (del Hoyo et al. 1994; Hilty 2003; Restall et al. 2006; Schulenberg et al. 2010; Yu 2020). Durante as observações, não foi possível diferenciar o sexo dos adultos, pois a espécie não apresenta dimorfismo sexual. Estas observações são uma contribuição para o conhecimento sobre o comportamento de cuidado parental de uma das aves de rapina tropicais pouco estudadas, como é o caso do sovi.

### Agradecimientos

A Miguel Ángel Torres por compartirme parte de sus experiencias en el área de investigación orientada a las aves rapaces de la Reserva Ecológica Guáquira. A la Dra. Mariana Barrios por instruirme en el ámbito de redacción de publicaciones científicas. A los habitantes de la comunidad La Montaña por su apoyo incondicional y acompañamiento en parte de los recorridos realizados en el área de estudio.

**Figura 3. Sovi adulto (*Ictinia plumbea*) desmembrando a presa e alimentando o juvenil. Foto © Anderson León Natera.**



## Referências

- BirdLife-Internacional. (2020). *Ictinia plumbea*. Lista Roja de Especies Amenazadas de la UICN 2020: e.T22695069A168776229. Obtenido de <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2020-3.RLTS.T22695069A168776229.en>
- Clements, J. F. (2007). The Clements Checklist of Birds of the World, 6th Edition. Cornell University Press. Downloadable from Cornell Lab of Ornithology.
- del Hoyo, J., Elliott, A., e Sargatal, J. (1994). Handbook of the Birds of the World (Vol. 2). New World Vultures to Guinea fowl, Lynx editions, Barcelona.
- eBird. (2023). eBird: An online database of bird distribution and abundance. Audubon and Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, USA. Recuperado el diciembre de 2023, de URL: <http://www.ebird.org>
- Hilty, S. (2003). Birds of Venezuela. Segunda edición. Princeton University Press.
- Jacomassa, F. A. (2011). Observações em um ninho de sovi *Ictinia plumbea* (Gmelin, 1788) (Falconiformes: Accipitridae) no sul do Brasil. Biotemas. 24(1), 77-82.
- Loures-Ribeiro, A., Gimenes, M., e Anjos, L. (2003). Observações sobre o comportamento reprodutivo de *Ictinia plumbea* (Falconiformes: Accipitridae) no campus da Universidade Estadual de Maringá, Parana, Brasil. Ararajuba, 11(1), 85-87.
- Márquez, C., Bechard, M., Gast, F., e Vanegas, V. H. (2005). Aves rapaces diurnas de Colombia. Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, Bogotá DC, Colombia.
- Restall, R., Rodner, C., e Lentino, M. 2006. Birds of Northern South America: An Identification Guide. Yale University Press.
- Rodríguez, J. P., e Rojas-Suárez, F. 2008. Libro Rojo de la Fauna Venezolana. Provita y Shell Venezuela.
- Schulenberg, T. S., Stotz, D. F., Lane, D. F., O'Neill, J. P., e Parker-III, T. A. (2010). Birds of Peru: Revised and updated edition (Vol. 63). Princeton University Press.
- Yu, H. (2020). Plumbeous Kite (*Ictinia plumbea*), version 1.0. In Birds of the World (T. S. Schulenberg, Editor). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA. Obtenido de URL: <https://doi.org/10.2173/bow.plukit1.01>

\* \* \*

# VI CONFERÊNCIA DA AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS NA PEREIRA, COLOMBIA, OUTUBRO 2024

Por **Marta Curti**<sup>1</sup>

<sup>1</sup>The Peregrine Fund

email: [curti.marta@peregrinefund.org](mailto:curti.marta@peregrinefund.org)

Aproximadamente a cada quatro anos, a Neotropical Raptor Network (RRN), em conjunto com o The Peregrine Fund, organiza uma Conferência de Aves de Rapina Neotropicais, com o objetivo de reunir estudantes, falcoeiros, biólogos, educadores e mais pessoas que trabalham na área de conservação de aves de rapina na região neotropical. Ao criar um ponto de encontro para essas pessoas, esperamos facilitar a comunicação e aumentar a colaboração para ajudar no avanço da conservação das aves de rapina neotropicais. A primeira conferência foi realizada na Cidade do Panamá, em 2002. Desde então, realizamos duas conferências na Argentina, uma na Costa Rica e uma virtual durante a pandemia. De 1º a 4 de outubro de 2024, foi realizada a VI Conferência de Aves de Rapina Neotropicais em Pereira, Colômbia. Como parte da conferência, também foram realizados o V Simpósio sobre Corujas Neotropicais, o II Simpósio Internacional sobre a Conservação da Águia Inca (*Spizaetus isidori*), o Simpósio Lições Aprendidas e Lacunas

**Figura 1. (esq).** Observação de aves no Jardim Botânico de Pereira. Foto © Marta Curti

**Figura 2. (dir).** Participantes do Curso Básico de Subida de Dossel. Foto © Ana Maria Morales



de Informação para a Conservação da Harpia e o Simpósio Raptore: ameaças e soluções.

A RRN e o Fundo Peregrino colaboraram com a Fundação Águilas de los Andes para criar um evento memorável. A conferência começou com o Curso Básico de Subida de Dossel para o estudo de aves de rapina na região Neotropical ministrado por Luis Felipe Barrera e Mateo Giraldo Amaya.

Os cursos continuaram no dia 1º de outubro. Neles, os participantes tiveram a oportunidade de adquirir habilidades valiosas e experiências em primeira mão. Dr. Miguel Saggese ministrou o curso “Manejo, Medicina e Reabilitação de Aves de Rapina”; Ulises Balza ministrou o curso “Territorialidade em raptore: uma abordagem a partir da análise de padrões de pontos”; Carolina Granthon e Matt Boone ministraram Basic R para vários participantes, e Mateo Giraldo Amaya e Helena Aguiar ministraram o curso “Como NÃO instalar uma câmara nido”, e David Ricardo Rodríguez, Alejandra Moreno Rojas e Dra Paula L Enriquez ministraram o curso “Pesquisa, processamento e análise **de pellets**”.

As sessões científicas começaram formalmente no dia 2 de outubro com a apresentação: “Corujas neotropicais: avanços e perspectivas” pela nossa palestrante principal Dra. Paula Enríquez. José Tomas Ibarra e Dr. Miguel Saggese também apresentaram suas palestras nos 2 dias seguintes sobre

“Territórios com memória: aves de rapina como indicadores da diversidade biocultural nas paisagens do sul dos Andes” e “Aves de rapina: contribuições para sua ecologia, história natural, biomedicina e conservação”, respectivamente. Nos três dias seguintes, foram feitas 96 apresentações em sete sessões diferentes. Durante a conferência, mais de 20 participantes também apresentaram seus trabalhos em pôsteres, abordando temas como: Infestação de *Philornis* em aves de rapina e educação ambiental para ajudar na conservação dos gaviões-reais.

Também premiamos a melhor apresentação e o melhor pôster, com prêmios em dinheiro. Como parte da nossa aliança com a Universidade Tecnológica de Pereira (UTP), realizaram um concurso infantil no V Festival de Aves. Durante a conferência, eles homenagearam 3 crianças que escreveram as histórias vencedoras sobre *Spizaretus isidori*, inspirando assim a próxima geração a amar e cuidar das aves de rapina. A conferência terminou com um banquete de encerramento no Bioparque Ukumari. Tivemos fornecedores maravilhosos que apoiaram esta conferência, incluindo: Raptor Research Foundation, e-obs, Atratus, Associação Ornitológica da Colômbia, entre outros. Os participantes também doaram itens para o nosso leilão silencioso. Arrecadamos mais de US\$ 900 para apoiar a conservação das aves de rapina na região.

Antes, durante e depois da conferência, também oferecemos excursões de observação de aves em Pereira e arredores. Muitos dos participantes aproveitaram estes passeios para observar alguma da incrível vida selvagem do Colômbia. Os passeios foram guiados pela Adventures Colombia, BioTours e nossos aliados do Jardim Botânico da Universidade Tecnológica de Pereira.

Cerca de 180 pessoas de mais de 19 países diferentes participaram nesta conferência. A maioria veio da América do Norte, Central e do Sul e do Caribe. No entanto, tivemos participantes de países tão distantes como Alemanha, África do Sul e Inglaterra. No geral, a conferência foi um sucesso retumbante e estamos ansiosos para ver velhos amigos e fazer novos na próxima Conferência de aves de rapina Neotropicais em quatro anos ou menos!

\* \* \*

**Figura 1. esq.** Logotipos dos patrocinadores da conferência

**Figura 2. dir aci.** Participantes durante a sessão de pôsteres. Foto © Marta Curti

**Figura 3. dir aba.** As três crianças vencedoras recebendo seus prêmios. Foto © Marta Curti



# DE INTERESSE...

## Subsídios

### IDEAWILD

<https://ideawild.org/application/>

A IDEA WILD recebe solicitações de equipamentos diariamente, entre 50 e 70 solicitações por mês, e as prioriza com base no impacto na conservação, nas necessidades do destinatário e na localização do projeto. Consideração adicional é dada a projetos em áreas identificadas como hotspots de biodiversidade. Nossos subsídios atendem áreas onde o apoio é mais necessário e promovem pesquisa biológica, educação para conservação, extensão comunitária, gestão de conservação, treinamento de campo e desenvolvimento profissional.

### HAWK WATCH FUND

<https://www.hmana.org/hawk-watch-fund/>

O objetivo deste Fundo é fornecer subsídios para auxiliar locais de observação que buscam assistência, seja materiais e exibições educacionais, construção e manutenção de plataformas de observação, contratação de observadores de falcões ou compra de equipamentos. Essas bolsas serão concedidas por meio de um processo de inscrição competitivo e serão julgadas anualmente por um comitê. As inscrições podem ser enviadas entre 1º de dezembro de 2023 e 1º de março de 2024.

## Conferências

### CONGRESSO INTERNACIONAL DO CONDOR ANDINO

O 5º Congresso Internacional do Condor Andino – 1º Simpósio de Abutres das Américas, acontecerá de 17 a 21 de março de 2025 em Sucre, Bolívia. Eles esperam que este evento marque um antes e um depois na pesquisa, gestão e conservação dos abutres do Novo Mundo, e ter você e o valioso trabalho que você faz facilitará muito a realização deste objetivo.

Você pode fazer o pré-cadastro e enviar o resumo do seu trabalho aqui: <https://vcongresocondor.com/elementor-1705/>



Rede de Aves de Rapina Neotropicais  
[www.neotropicalraptors.org](http://www.neotropicalraptors.org)

Número 38, Dezembro 2024

